

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO EM UNIVERSIDADES PÚBLICA E PRIVADA DE GUINÉ-BISSAU

Adilsa Manuel Quadé¹

Reginaldo de Oliveira Nunes²

Elcimar Simão Martins³

Iuri da Cruz Oliveira⁴

Resumo: Objetivou-se a compreensão dos estudantes em suas formações sobre Educação Ambiental, tendo como foco os problemas ambientais de Guiné-Bissau, África. Utilizou-se de uma abordagem qualitativa e exploratória, envolvendo 33 alunos das áreas de ciências da natureza. Os resultados mostram um reconhecimento geral da importância da Educação Ambiental, destacando sua relevância para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. Nota-se uma lacuna em projetos e atividades práticas específicas que promovam uma Educação Ambiental eficaz nas universidades. Destaca-se a necessidade de apoio institucional e recursos para o fortalecimento do ensino da Educação Ambiental e a promoção de práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Ensino-Aprendizagem; Sustentabilidade.

Abstract: This study investigated students' understanding in their environmental education programs, focusing on the environmental issues of Guinea-Bissau. It employed a qualitative and exploratory approach, involving 33 students from natural sciences disciplines. The results show a general recognition of the importance of environmental education, emphasizing its relevance for students' personal and social development. There is a noticeable gap in the implementation of specific projects and practical activities that promote effective environmental education in universities. There is a need for greater institutional support and resources aimed at strengthening the teaching of environmental education and promoting sustainable practices.

Keywords: Environment; Teaching-Learning; Sustainability.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: manuelquadeadilsa@gmail.com, Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5779089816859864>

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: reginaldonunes@unilab.edu.br. Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8431281535794370>

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: elcimar@unilab.edu.br. Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6354389593320758>

⁴ Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). E-mail: iuricruzmpf@gmail.com. Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6654253036911322>

Introdução

Os problemas ambientais ganharam um destaque amplo no contexto internacional ao longo dos anos, revelando conceitos de desenvolvimento sustentável. Esses vêm causando o interesse dos governantes mundiais e de organizações internacionais, a fim de buscar mitigar os problemas ambientais causados pelo homem (Quadé, 2021).

Desta forma, Machado e Terán (2020), afirmam que os debates sobre questões ambientais vêm se tornando cada vez mais progressivos com o passar do tempo. Mais pessoas e órgãos institucionais compreendem a gravidade e consequências dos danos causados pela ação do homem ao meio ambiente. Para se estabelecer uma sensibilização na relação saudável entre o ser humano e o meio ambiente, faz-se necessário o desenvolvimento da Educação Ambiental (EA) nas escolas. Essa implementação pode proporcionar aos alunos o entendimento de que o futuro da humanidade depende de nossas boas ações, ou seja, uma ação íntegra.

Sobre esse aspecto, Freitas, Aguiar e Castro (2019) ressaltam que, a Educação Ambiental é um processo contínuo, permanente e interdisciplinar, que abrange diversas áreas, como cultura, ética, economia, política, sociedade e ecologia. A Educação Ambiental oferece subsídio ao indivíduo, e, por extensão, à comunidade como um todo.

Teixeira, Marques e Pereira (2017), afirmam que, as questões ambientais estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano. Sendo assim, é importante a sua implementação em todos os níveis de ensino, principalmente, nos anos iniciais da escolarização. Ter noções básicas de como conservar e preservar o meio ambiente desde a infância ajudará as pessoas a terem bom senso de como tratar o espaço onde vivem. Essa preocupação em relação às questões ambientais vem ocorrendo em nível mundial, no entanto, poucos avanços vêm se conquistando.

Nesse sentido, o objeto de estudo desse trabalho é voltado ao ensino de Educação Ambiental, particularmente na sociedade Guineense, no continente Africano. Guiné-Bissau é um país localizado na Costa Ocidental da África, limitado a oeste pelo Oceano Atlântico, fazendo fronteira ao norte com Senegal e ao sul com Guiné-Conakry. Tem uma área total de 36.125 km² separados em oito regiões (Bolama, Gabú, Bafata, Cacheu, Oio, Tambali, Biombo, Quinará), e um setor autônomo de Bissau, a capital. A sua costa Atlântica é composta pelos arquipélagos de Bijagós, com cerca de oitenta ilhas separadas do continente pelos canais de Geba, Bolama e Canhabaque. Guiné-Bissau é um país que merece destaque em relação às questões ambientais, uma vez que demorou a criar instrumentos que orientassem o uso dos recursos naturais. Somente entre 2010 e 2011, o país procedeu à criação da Lei de Base do Ambiente e de Avaliação do Impacto Ambiental, como alicerce para implementação de políticas de conservação e gestão do ambiente (Indjai, 2015).

Em Guiné-Bissau, o desenvolvimento da Educação Ambiental requer uma abordagem abrangente e integrada, visto que ainda deixa muito a desejar, comprometendo o acompanhamento dos guineenses na evolução dos problemas ambientais (Biai; Souza, 2019). Por isso, ensinar Educação Ambiental nas escolas de Guiné-Bissau é de suma importância, como forma de estender à população guineense mais acesso a conhecimentos visando a preservação e conservação do meio ambiente por meio do consumo equilibrado dos seus recursos. Assim, percebe-se que, há carência nas universidades por falta de implementação de disciplinas voltadas à área ambiental nos currículos escolares guineenses, além da dificuldade dos professores em metodologias de ensino sobre o assunto devido à falta de meios para obtenção de materiais didáticos, entre outros aspectos (Biai; Souza, 2019).

Com base nessas informações, o presente trabalho teve como objetivo investigar como os alunos da Escola de Formação de Professores Normal Superior Tchico Té (ENSTT) e da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau (ULG) compreendem a Educação Ambiental na sua formação e quais os conhecimentos dos mesmos sobre os principais problemas ambientais na Guiné-Bissau.

Metodologia

No trabalho usou-se da abordagem qualitativa, que segundo Silveira e Córdova (2009), não se preocupa principalmente em obter uma representatividade numérica estatisticamente significativa, mas sim, aprofundar a compreensão de um grupo social. Também se utilizou da pesquisa exploratória, que segundo Lakatos (2016), destaca ser uma pesquisa que visa explorar e descrever um fenômeno ou problema de uma forma mais ampla e abrangente.

A pesquisa foi realizada em duas universidades do país, ambas localizadas no setor autônomo de Bissau. Uma das universidades é a Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT) – (Figura 1A), uma instituição pública de formação de professores para os ensinos básico, secundário e superior, criada em 28 de novembro de 1979, sob a designação de Destacamento de Vanguarda Tchico Té. Em 1985 passou a designar-se Escola Normal Superior Tchico Té. A ENSTT localiza-se em um ambiente urbano no bairro de Missirá. É composta por três departamentos: Ciências Exatas que atende aos alunos dos cursos de magistério de Bioquímica (Biologia e Química), FISMAT (Física e Matemática) e Desenho; Ciências Sociais, que atende estudantes do curso de formação de professores de História e Geografia; e de Língua Portuguesa, que atende estudantes de curso de magistério em Língua Portuguesa (Quadé, 2021).

A outra é a Universidade Lusófona da Guiné-Bissau (ULG) (Figura 1B), uma instituição privada de ensino superior localizada na Rua Vitorino Costa I,

Bairro de Bolola, em Bissau. A instituição foi criada em 14 de novembro de 2008 e pertence ao grupo de Ensino Lusófona, grupo empresarial português do ramo de Ensino Superior. A universidade é composta por 12 cursos de licenciatura e bacharelado, sendo eles (Ciências política e relação internacional, sociologia, comunicação organizacional e jornalismo, licenciatura em direito, economia, gestão de recursos humanos, administração e gestão de empresas, ciências do mar e do ambiente, ciências de educação, engenharia informática, enfermagem superior e serviço social).



Figura 1: Universidades onde o estudo foi realizado. 1A: Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT). 1B: Universidade Lusófona da Guiné-Bissau (ULG).

Fonte: Arquivo da Pesquisa (2023)

Para coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, com perguntas de natureza básica. Sendo assim, foram direcionadas treze questões aos estudantes de Ciências e Natureza das Universidades mencionadas. A aplicação dos questionários aos alunos foi feita em sala de aula, entregues de forma presencial com auxílio do professor que ministrava a aula. Por questões éticas foi preservado o anonimato dos alunos participantes da pesquisa. Para análise das questões abertas do questionário foi utilizada a proposta de análise de conteúdo (Bardin, 2020).

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa um total de 33 discentes, sendo 16 da Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT), que estará representada no texto como Universidade A, e 17 da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau (ULG), que estará representada no texto como Universidade B. Quanto ao gênero dos participantes, 57,6% eram do gênero masculino e 42,4% do gênero feminino.

Na primeira questão proposta foi perguntado aos alunos se eles acreditavam que a Educação Ambiental fosse importante ao desenvolvimento de adolescentes e jovens, justificando sua resposta. Nesta questão 100% dos participantes responderam que sim. Para realização da análise de conteúdo proposta por Bardin (2020), das respostas dos participantes das universidades A e B, foram categorizadas as respostas de acordo com os temas emergentes e destacadas possíveis diferenças ou semelhanças entre as duas escolas (Quadro 1 e 2).

Quadro 1: Análise de conteúdo das respostas dos participantes da Universidade A.

CATEGORIA	CONSIDERAÇÕES
Importância para o Desenvolvimento Sustentável	Alguns alunos destacam a importância da EA para garantir um ecossistema sustentável e o desenvolvimento futuro.
Conhecimento e Cuidado com o Meio Ambiente	Há menções sobre a EA proporcionar conhecimento sobre o meio ambiente e ensinar como cuidar dele para evitar danos.
Responsabilidade Individual e Coletiva	Mencionam a importância da EA para educar adolescentes e jovens sobre como proteger o meio ambiente e tomar medidas adequadas para sua preservação.
Ampla Relevância da EA	Reconhecem a importância da EA não apenas para jovens, mas para todas as faixas etárias e para o Planeta em geral.
Impacto na Qualidade de Vida	Associam a EA a uma melhor qualidade de vida e saúde, destacando a importância de um bom ambiente para o bem-estar físico e cognitivo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Quadro 2: Análise de conteúdo das respostas dos participantes da Universidade B.

CATEGORIA	CONSIDERAÇÕES
Consciência e Responsabilidade Ambiental	As respostas enfatizam a importância da EA para desenvolver a consciência ambiental e responsabilidade individual em relação ao meio ambiente.
Valorização da Natureza	Mencionam que a EA irá mostrar o valor da natureza para as nossas vidas, indicando uma compreensão do papel fundamental do meio ambiente.
Mudança de Comportamento e Sensibilização	Há menções sobre como a EA pode mudar o comportamento em relação à má gestão ambiental e sensibilizar toda a sociedade sobre a importância de cuidar do meio ambiente.
Impacto Social e Econômico	Destacam que educar os jovens ambientalmente é fundamental para garantir um bem-estar social, econômico e ambiental.
Percepção Positiva da Natureza	Algumas respostas destacam que a EA ajuda a entender os aspectos positivos da natureza, sugerindo uma abordagem mais centrada na valorização e apreciação dos recursos naturais.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Fazendo uma comparação da análise de conteúdo das respostas dadas pelos alunos das universidades A e B, podemos considerar que ambos reconhecem a importância da EA para o conhecimento e cuidado com o meio ambiente, assim como para o desenvolvimento da responsabilidade ambiental. Os alunos da Universidade A destacam com maior ênfase a importância da EA para o desenvolvimento sustentável e sua ampla relevância, enquanto os da Universidade B destacam mais a mudança de comportamento e sensibilização social. Ambos associam a EA a uma melhor qualidade de vida, no entanto, os alunos da Universidade B destacam mais o impacto social e econômico da

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 1: 190-205, 2025.

Educação Ambiental. Essas análises revelam diferenças sutis, mas também, muitas semelhanças nas percepções e compreensões dos alunos sobre a importância da Educação Ambiental.

Sobre esse aspecto, Nogueira *et al.* (2018), destaca que a EA tem o objetivo de sensibilizar o pensamento de crianças, jovens e adultos sobre a importância da natureza como um bioma vivo e limitado. Por outro lado, Santos (2014) afirma que a EA desempenha um papel crucial na busca por solução para a crise ambiental mundial, que é o resultado dos conflitos entre desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente na sociedade moderna. Neste contexto, os jovens são considerados os principais agentes de transformação social, capazes de contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais sustentável.

Na segunda questão buscou-se saber como os participantes classificariam o atual nível de conscientização ambiental entre os professores e funcionários da Universidade (Figura 2).

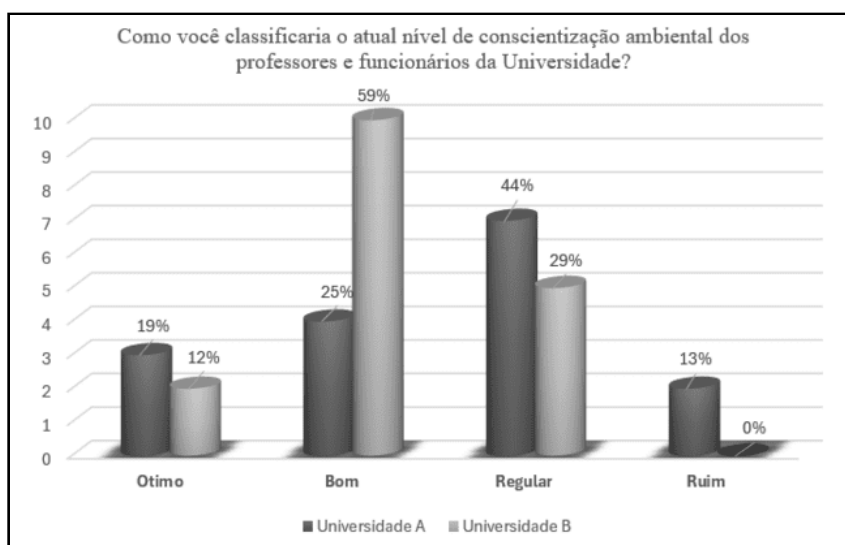


Figura 2: Classificação dos participantes em relação ao nível de conscientização ambiental dos professores e funcionários da Universidade.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Nota-se, que a maioria dos alunos, tanto da Universidade A como da B, classificou o atual nível de conscientização ambiental entre bom e regular, demonstrando que as Universidades estão desenvolvendo ações de conscientização entre seus funcionários. Desta forma, Marcondes e Freitas (2018), discutem ser urgente, necessário e fundamental promover uma conscientização sobre a necessidade de utilizar os recursos naturais de forma equilibrada, pois isso é essencial para garantir melhor qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

Com o objetivo de verificar se os alunos acreditavam que a Educação Ambiental era importante em suas formações, a terceira questão foi proposta. Nesta questão, 100% das respostas tanto dos participantes da Universidade A

quanto B foram sim. Sobre esse aspecto, Nogueira *et al.* (2018), destacam que a Educação Ambiental busca capacitar as pessoas a pensarem criticamente sobre a interação entre seres humanos e o ambiente natural, pois o homem passa a entender que pode manter uma boa relação com os bens existentes na natureza, além de conseguir estabelecer parcerias entre o interesse comercial e o extrativismo sustentável.

Em relação à quarta questão, buscou-se entender quais as principais fontes de informações utilizadas para obter conhecimento sobre questões ambientais (Figura 3). Observa-se uma similaridade em relação às fontes de informações utilizadas para obtenção de conhecimento sobre questões ambientais, destacando-se que na Universidade A os alunos têm mais acesso ao desenvolvimento de projetos do que na B.

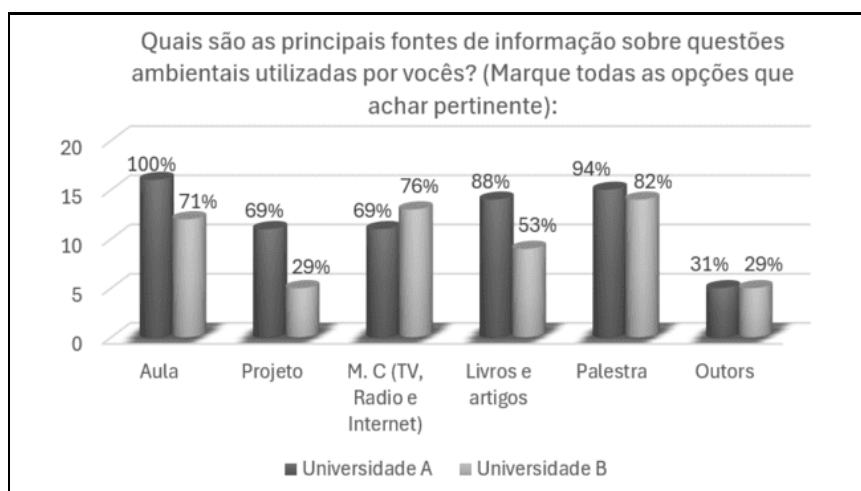


Figura 3: Fontes de informação onde os participantes obtêm conhecimento sobre questões ambientais.
Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Maia (2010) discute que é importante conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação do meio ambiente, argumentando que a compreensão e utilização dos conceitos e características das informações ambientais são essenciais para técnicos, pesquisadores e toda a sociedade em geral que tenham interesse em pesquisas na área. Woida e Santos (2021), afirmam que, um indivíduo para reunir e desenvolver conhecimento sobre temas ambientais e políticas públicas, precisa de informações com precisão e confiabilidade.

Posteriormente, foi verificado com os participantes se eles já tinham tido alguma disciplina no currículo do curso que abordou questões ambientais nas aulas. Sobre esse aspecto, 100% dos participantes tanto da Universidade A como B responderam que sim, evidenciando que as Universidades estão preocupadas com a implementação das disciplinas que abordem questões ambientais nos currículos dos seus respectivos cursos. Nessa mesma questão foi perguntado qual seria a disciplina (Tabela 1).

Tabela 1: Disciplinas que abordam questões ambientais na percepção dos participantes da pesquisa.

Disciplinas	Universidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Educação Ambiental	A	12	75%
Ecologia	A	2	13%
Fisiologia Vegetal	A	1	6%
Biologia	A	1	6%
		16	100%
Educação Ambiental	B	9	52,5%
Princípio da Gestão Ambiental	B	4	23,5%
Avaliação Ambiental	B	2	12%
Monetização Ambiental	B	2	12%
		17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Saraiva, Nascimento e Costa (2008) descrevem que a temática ambiental deve ser obrigatoriamente incorporada em todas as disciplinas escolares, sendo multidimensional, ou seja, não limitando-se a uma única disciplina escolar, podendo ser inserida e integrada em todas, promovendo assim a interdisciplinaridade.

A sexta questão teve como objetivo verificar a frequência com que a temática ambiental era abordada nas aulas. Nota-se uma diferença significativa entre as respostas dos participantes das duas universidades (Figura 4). De acordo com Teixeira, Marques e Pereira (2017), a temática ambiental deve ser trabalhada com grande frequência nas escolas, pois, é o lugar onde os futuros cidadãos são educados ou pelo menos deveriam ser. Por outro lado, Brito *et al.* (2016), salientam que a temática da Educação Ambiental é frequentemente negligenciada nas salas de aula, devendo ser tratada com seriedade e abordada de forma contínua.

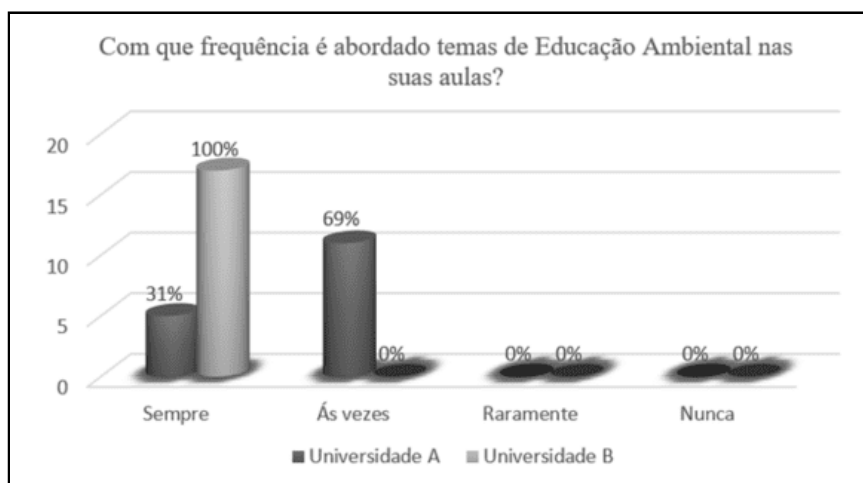


Figura 4: Frequência com que os temas sobre questões ambientais são abordados nas disciplinas das Universidades.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A questão seguinte foi direcionada a obter informações sobre os tipos de atividades relacionadas a Educação Ambiental que os participantes acreditavam ser mais eficazes (Figura 5), permitindo avaliar quais tipos de atividades estão sendo trabalhadas em relação a Educação Ambiental.

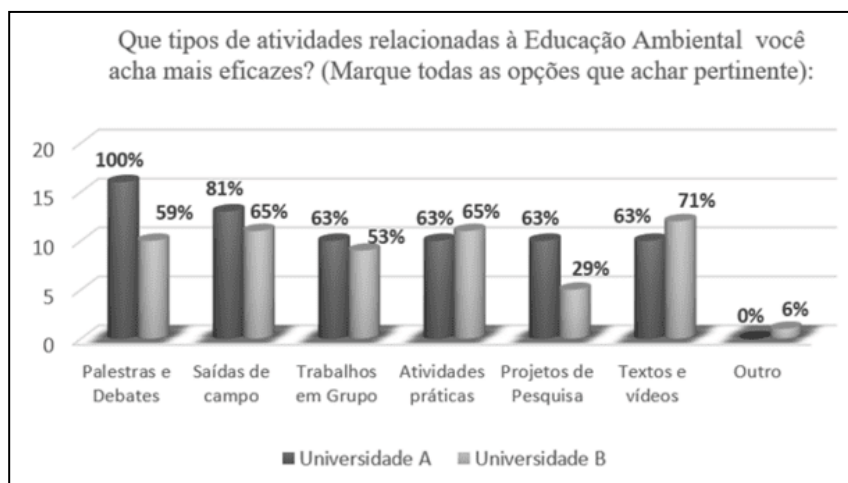


Figura 5: Tipos de atividades relacionadas à Educação Ambiental que os participantes da pesquisa acreditam ser mais eficazes.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

No que diz respeito a esta questão, percebe-se que os alunos de ambas as Universidades acham eficazes palestras e debates, saídas de campo, trabalho em grupo, atividades práticas, textos e vídeos, entre outros. Percebe-se novamente que a realização de projetos de pesquisa foi em menor valor na Universidade B do que A, o que demonstra a importância dos projetos de pesquisa nas Universidades Públicas.

Segundo Mello e Soares (2011), é fundamental incorporar abordagens educacionais que envolvem jogos, atividades extracurriculares, experiências práticas, criação de materiais pedagógicos, projetos e outras atividades que permitam aos alunos serem reconhecidos como participantes ativos na conscientização, e principalmente, na sensibilização de maneira envolvente e significativa dentro das escolas. Afirmam ainda, que estas atividades são recomendadas para promover o desenvolvimento da Educação Ambiental.

Na oitava questão, verificou-se se a Universidade realizava atividades específicas sobre Educação Ambiental, como palestras, projetos, visitas às áreas naturais, entre outros. Do total de participantes da Universidade A, 75% responderam que sim e 25% que não, enquanto os participantes da Universidade B, 88% responderam que sim e apenas 12% que não. Além disso, os que marcaram sim destacaram quais seriam essas atividades específicas (Tabela 2).

Tabela 2: Atividades específicas sobre Educação Ambiental trabalhadas nas Universidades de acordo com a percepção dos participantes da pesquisa.

Atividades Específicas	Universidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Limpeza e Sensibilização	A	5	31%
Palestras	A	6	38%
Estudo em Campo	A	2	13%
Visitas aos lugares reservados	A	1	6%
Atividades Práticas	A	1	6%
Separação do Lixo	A	1	6%
		16	100%
Palestras	B	4	24%
Semana Acadêmica Ambiental	B	2	12%
Sensibilização nos Bairros	B	2	12%
Saídas de Campo	B	5	28%
Limpeza e Plantio de Árvores	B	2	12%
Excursão Acadêmica	B	2	12%
		17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Nota-se que as atividades envolvendo limpeza e sensibilização e palestras foram mais significativas entre os participantes da Universidade A e, palestras e saídas de campo entre os da Universidade B. Sobre esse aspecto, Sauv   (2005) corrobora ao refletir que as atividades práticas e específicas de Educa  o Ambiental em escolas ou ambientes naturais oferece uma série de benefícios aos estudantes, contribuindo como uma importante ferramenta no processo de forma  o do conhecimento ambiental. Nesse mesmo aspecto, Vieira (2018), enfatiza que um aspecto importante da Educa  o Ambiental    o contato direto com a natureza por meio de atividades como passeios em parques florestais ou reservas ambientais, visitas aos zoológicos, participa  o em palestras ou outras atividades similares, pois, são essenciais na constru  o do conceito de meio ambiente e na compreensão da sua importância para a sobrevivência da espécie humana.

Na nona questão foi perguntado quais desafios os participantes percebem no ensino de Educa  o Ambiental. Entre as respostas estão a falta de material didático adequado (31,25%), falta de conscientiza  o sobre questões ambientais (25%), falta de apoio da universidade (25%), dificuldade em relacionar temas ambientais nas disciplinas (16,25%) e outros (2,5%). Segundo Dimas, Novaes e Avelar (2021), muitas das vezes, os educadores não possuem competências necessárias para utilizar efetivamente a Educa  o Ambiental em sala de aula, devido a lacunas na forma  o curricular, dificultando-os a lidar com o tema de maneira interdisciplinar. Neste sentido,    necessário um esforço conjunto das institui  es de ensino, educadores e gestores para garantir que os professores em forma  o adquiram competências necessárias para utilizar a Educa  o Ambiental de maneira eficaz em sala de aula.

A décima questão foi destinada a verificar se os participantes acreditavam que a Universidade oferecia apoio suficiente ao desenvolvimento das atividades relacionadas à Educação Ambiental. Dos participantes da Universidade A, 37,5% responderam que sim e 62,5% que não. Já para os participantes vinculados a Universidade B, 82% responderam que sim e apenas 18% responderam que não oferecia apoio ao desenvolvimento das atividades de Educação Ambiental. Nota-se uma diferença significativa entre as respostas dos participantes da pesquisa vinculados a Universidade A e B. Sendo assim, para que haja um bom desenvolvimento das atividades ambientais, as universidades devem criar apoio e promoção para certas atividades que promovam a conscientização e mobilização, como: feiras de ciências, exposições de tecnologias renováveis, cursos de sustentabilidade ambiental, exposições artísticas com materiais reciclados, entre outros (Nunes; Luz, 2017).

A questão seguinte foi voltada ao conhecimento de algum programa de reciclagem ou coleta seletiva dos resíduos nas universidades, sendo que 44% dos participantes da universidade A responderam que sim e 56% não. Já da universidade B, 47% responderam que sim e 53% que não. Nota-se que a maioria dos alunos de ambas as universidades disseram que não há um programa de coleta seletiva de lixo nas instituições, sendo necessária a adoção dessas práticas visto que é essencial para limpeza do ambiente. Albuquerque *et al.* (2010) afirma que, é necessário considerar a implementação de técnicas modernas, preparar equipes de apoio, melhorar infraestrutura e conscientizar os membros das universidades sobre a importância de evoluir constantemente na gestão dos resíduos. Puga (2014), ressalta ainda a importância dos estudantes compreenderem que nada do que é descartado simplesmente desaparece, que todo resíduo tem um destino final e cada tipo requer um método adequado de descarte.

A seguir buscou-se verificar se os participantes já tinham tido a oportunidade de participar de projetos voltados à preservação ambiental. Nesta pergunta, 31% da universidade A e 24% da universidade B mencionaram a opção sim, que participaram de algum projeto desenvolvido nestas universidades e 69% da universidade A e 76% da universidade B mencionaram que não participaram, permitindo considerar que a realização de projetos voltados à preservação ambiental ainda é insuficiente nas instituições. Nessa mesma questão, aos que responderam sim, foi solicitado que mencionassem os projetos em que participaram. Entre os projetos citados estão “Projeto de Limpeza nos Bairros” e “Vamos Reparar Ambiente na Guiné-Bissau” na Universidade A e “Projeto Mudanças Climáticas” e “Organização para a Defesa das Zonas Úmidas” na Universidade B.

A próxima questão abordada tinha o objetivo de verificar se os participantes acreditavam que suas ações individuais em relação ao meio ambiente poderiam ter impacto significativo na comunidade e no mundo de forma geral. Nesta questão obtivemos as seguintes respostas, 87,5% da universidade A e 94% da universidade B mencionaram a opção sim e 12,5% da

universidade A e 6% da universidade B marcaram a opção não. Conforme o resultado desta questão, pode-se afirmar que a maioria dos alunos têm noção de quanto as suas ações são importantes para o bem da comunidade e do mundo em geral e acreditam que o impacto ambiental pode ser diminuído por meio das ações individuais, visto que a Educação Ambiental é uma forma eficaz de envolver as pessoas no cuidado e na proteção do meio ambiente, visando a garantir um futuro sustentável. Segundo Bernardes e Prieto (2010), a Educação Ambiental desempenha um papel fundamental ao comprometer os cidadãos com a melhoria da qualidade ambiental e da qualidade de vida.

Na penúltima questão, buscou-se verificar se os participantes acreditavam que a Universidade está fornecendo recursos adequados para o ensino de Educação Ambiental. Do total de participantes da universidade A, 44% responderam que sim e 56% que não; já da universidade B, 41% acreditam que sim e 59% que não. Nota-se que uma parcela significativa dos participantes afirmou que as universidades não fornecem recursos suficientes ou adequados para o ensino de Educação Ambiental. Sobre esse aspecto, Escrivão e Nagano (2014), descrevem que as universidades têm a responsabilidade de preparar os estudantes para se tornarem cidadãos conscientes e engajados, capazes de contribuir positivamente para a sociedade e o meio ambiente, além de desempenharem um papel fundamental na promoção da educação profissional, acadêmica e cidadã, fornecendo conhecimento específico em diversas áreas de estudo.

Na última questão, verificou-se com os participantes da pesquisa, qual era o seu papel enquanto estudante no processo de conscientização em relação ao meio ambiente. Os elementos principais identificados nas respostas foram a sensibilização sobre questões ambientais, conscientização sobre tratamento de resíduos, promoção de boas práticas ambientais, transmissão de conhecimento adquirido sobre o meio ambiente, contribuição para a preservação do meio ambiente e capacitação das pessoas em questões ambientais. Na universidade A, os participantes enfatizaram a importância de dar exemplo, informar e conscientizar a população sobre a preservação do meio ambiente, incluindo a separação do lixo e ações práticas, bem como a promoção de ações específicas para sensibilizar e conscientizar a comunidade sobre a preservação ambiental, como resgate de lixos, coleta seletiva e proteção do meio ambiente. Na universidade B, a ênfase das respostas está voltada para a sensibilização e conscientização e capacitação das pessoas sobre questões ambientais, incluindo a promoção de boas práticas e a contribuição para a preservação do meio ambiente.

Observa-se que, em ambas as universidades, os participantes demonstram uma preocupação significativa com o processo de conscientização, sensibilização e capacitação da população em relação ao meio ambiente. No entanto, os participantes da universidade B parecem abordar uma quantidade maior de estratégias e ações para alcançar esse objetivo, enquanto alguns participantes da A enfatizam mais a importância de dar exemplo e informar diretamente a população. Ambos os grupos de

participantes compartilham uma visão semelhante sobre a importância de proteger o meio ambiente e envolver a comunidade nesse processo.

Brito *et al* (2016), afirmam que a Educação Ambiental é um processo amplo e complexo, sendo assim, é necessária a conscientização e promoção de campanhas de sensibilização e engajamento da comunidade em relação às questões ambientais por meio de ações como programa de Educação Ambiental, passeio na natureza, eventos focados na conscientização ambiental e programas educativos que visem orientar as pessoas sobre práticas sustentáveis e o cuidado com o meio ambiente.

Conclusões

Esta pesquisa destacou a relevância da EA diante dos desafios ambientais no contexto guineense e oportunizou investigar o conhecimento dos alunos acerca da questão ambiental em universidades pública e privada da Guiné-Bissau. Os resultados mostraram algumas preocupações, pois identificou-se que existe uma lacuna no que diz respeito a implementação de projetos e algumas atividades práticas e específicas que promovem uma Educação Ambiental eficaz e envolvente.

Foi observado que a maioria dos alunos entrevistados não teve a oportunidade de participar de projetos voltados para a preservação ambiental. Também é de suma importância a implementação de mais disciplinas nas escolas e em todos os níveis escolares.

Verificou-se ainda que, embora haja um reconhecimento geral da importância da EA pelos alunos, existem desafios significativos a serem enfrentados. Também se nota falta de recursos educacionais adequados e conscientização ambiental limitada, o que compromete a eficácia do ensino da EA.

Para finalizar, reflete-se que é essencial que as universidades desempenhem um papel ativo na promoção da Educação Ambiental, fornecendo recursos adequados, apoiando atividades específicas e formando os educadores para abordar o tema de forma interdisciplinar. Somente através de uma abordagem abrangente e integrada da EA, envolvendo escolas, universidades e a comunidade em geral, será possível enfrentar os desafios ambientais e promover um futuro sustentável para Guiné-Bissau.

Referências

ALBUQUERQUE, B. L.; RIZZATI JÚNIOR, G.; RIZZATI, G.; SARMENTO, J. V. S.; TISSOT, L. **Gestão de resíduos sólidos na Universidade Federal de Santa Catarina**: os programas desenvolvidos pela coordenadoria de gestão ambiental. 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/97072>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 1: 190-205, 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 5. ed. ed. rev. e atual. São Paulo: 70, 2020.

BERNARDES, M. B. J.; PRIETO, É. C. Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 24, 2013.

BIAI, N.; SOUZA, R. F. de. Educação Ambiental e percepção dos problemas ambientais da Guiné-Bissau pelos Guineenses. **Anais...** CONEDU, VI congresso Nacional de Educação, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M_D1_SA14_ID14333_02102019112616.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRITO, V. L. T. de; MORAES, L. A.; MACHADO, R. R. B.; ARAÚJO, M. de F. V. Importância da Educação Ambiental e meio ambiente na escola: uma percepção da realidade na escola municipal Comendador Cortez em Parnaíba (PI). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 11, n. 2, p. 22–42, 2016.

DIMAS, M. de S.; NOVAES, A. M. P.; AVELAR, K. E. S. O ensino da Educação Ambiental: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 2, p. 501–512, 2021.

ESCRIVÃO, G.; NAGANO, M. Gestão do conhecimento na Educação Ambiental: estudo de casos em programas de Educação Ambiental em universidades brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 136-159, 2014.

FREITAS, A. S.; AGUIAR, D. R. C.; CASTRO, C. V. A Educação Ambiental nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Penedo - IFAL: análise dos livros didáticos de língua portuguesa e a construção de cartilha ambiental. 2019. 204f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Brasil, 2019. Disponível em: <https://universidadebrasil.edu.br/porta/biblioteca/uploads/20190321193957>. Acesso em: 29 abr. 2024.

INDJAI, V. **Plano de comunicação e Educação Ambiental para a Guiné-Bissau**. Relatório de Projeto em Mestrado de Marketing, Porto, julho 2015. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/81012/2/36074.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MACHADO, L. I.; TERÁN, V. G. Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. **Revista Saúde Debate**, v. 44, n. 123, p. 263-274, jan-mar., 2020.

MAIA, P. C. C. As fontes de informação ambiental: uma análise sobre a sua aplicabilidade pelos profissionais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente no Pará (SEMA/PA). **Revista ACB**, v. 15, n. 2, p. 54-70, 2010.

MARCONDES, R. C.; FREITAS, D. A. F. de. Educação Ambiental na conscientização sobre os contaminantes ambientais. **Educação Ambiental em ação**, set. 2018.

MELLO, L. E.; SOARES, M. H. F. B. **Atividades lúdicas no desenvolvimento da Educação Ambiental**. II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, maio de 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268286414_atividades_ludicas_no_de_senvolvimento_da_educacao_ambiental. Acesso em: 29 abr. 2024.

NOGUEIRA, E. M. L.; PAES, L. R.; ALMIEIRA, J. A.; PERES, E. P. C.; MONTEIRO, A. S. A importância da Educação Ambiental para a formação emancipatória dos alunos do ensino fundamental frente às práticas docentes. **Anais...** V, CONEDU – Congresso Nacional de Educação, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_M_D1_SA14_ID9544_13092018171611.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

NUNES E.; LUZ, D. **Gestão Socioambiental nas Universidades Públicas**. A3P, Brasília-DF, 2017.

PUGA, I. T. Educação Ambiental no ensino de química: propostas de atividades para escola pública. 2014. 39 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Química) – Instituto de Química, Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/10136/1/2014_IsadoraTorminPuga.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

QUADÉ, D. M. Educação socioambiental e sustentabilidade: limites e possibilidades na formação dos professores da Escola Normal Superior Tchico Té, em Guiné-Bissau, África. 2021. 123f. **Dissertação** (Mestrado em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2454>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SANTOS, R. dos. Educação Ambiental e protagonismo juvenil na escola: desafios e perspectivas. **Anais...** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. 2014. Disponível em: https://www.cbq2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404520046_ARQUIVO_Trabalhocompleto-VIICongressoBrasileirodeGeografos.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

SARAIVA, V. M.; NASCIMENTO, K. R. P.; COSTA, R. K. M. A prática pedagógica do ensino de Educação Ambiental nas escolas públicas de João Câmara-RN. **Holos** 2, p. 81-93, 2008.

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental**. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Orgs.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 1: 190-205, 2025.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TEIXEIRA, T. S.; MARQUES, E. A.; PEREIRA, J. R. Educação Ambiental em escolas públicas: caminho para adultos mais conscientes. **Revista Ciências Exatas**, v. 13, n. 1, p. 64-71, 2017.

VIEIRA, M. de S. A importância da Educação Ambiental no processo de ensino e aprendizagem. 2018. 69f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Ensino de Ciências) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018. Disponível em: <https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/22061/1/importanciaeducacaoambientalprocesso.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

WOIDA, L. M.; SANTOS, F. H. A. dos. Comunicação ambiental entre poder público e população: perfil do usuário e acesso à informação em meios eletrônicos. **Organizações e Sustentabilidade**, v. 9, n. 1, p. 181–202, 2022.